

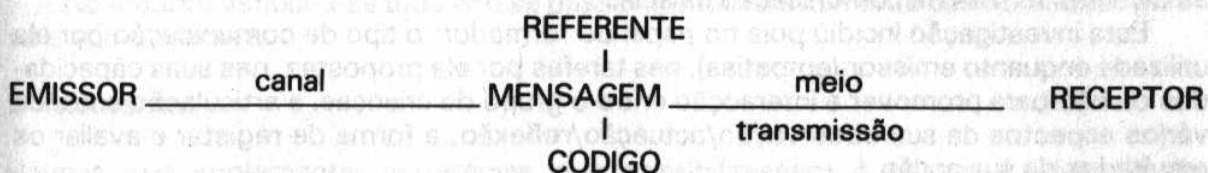
OS ASPECTOS PSICODRAMATICOS DA EXPRESSAO/COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM

Luís Filipe Aguiar
Escola Superior de Educação de Faro
Quinta de Penha
8000 Faro

DINAMICA DE GRUPOS
EXPRESSAO
COMUNICAÇÃO
PEDAGOGIA
ARTE

PALAVRAS-CHAVE DA COMUNICAÇÃO

Caracterizaremos os aspectos psicodramáticos na aula fazendo recurso à teoria da comunicação e tomaremos como ponto de partida o já clássico modelo de comunicação



Adoptamo-lo pelo seu elevado valor operativo e porque julgamos ser fecundo para a reflexão teórica que propusemos com base na investigação que tivemos oportunidade de realizar.

As diferenças que individualizam as formas de comunicação revelaram-se em algum ou alguns dos vários elementos que estruturam o acto comunicativo:

Comunicação unívoca

Comunicação nos dois sentidos

A comunicação e a disposição da sala etc.

ENQUADRAMENTO E ANTECEDENTES DA EXPERIENCIA

Nesta experiência procurámos estabelecer permanentemente o paralelismo ESCOLA/VIDA; PEDAGOGIA/ARTE, já que entendemos a aula como um espaço de vida antes de se tornar num local de aprendizagem.

Se é verdade que a expressão e a sobrevivência têm pontos de encontro, a função lúdica, no entanto, aparece-nos como desconhecida das funções humanas fundamentais.

A Escola de Hoje, mau grado todas as descobertas e inovações pedagógicas, põe ainda o acento tónico na cognição e confere às expressões, à comunicação e ao pensamento subjectivo um estatuto de minoridade: encontramos-nos ainda hoje numa época que privilegia a informação em desfavor do conhecimento, entendido este como a actuação de inteligência sobre o real a partir de situações concretas com que o indivíduo se depara quotidianamente.

Conscientes de que a informação não se pode circunscrever à memorização de conhecimentos, muitos pedagogos durante algum tempo, sustentaram a tese de que, sendo a criança e o adolescente fortemente estimulados pelo audio-visual, haveria que proceder à produção de material audio-visual como recurso para a actividade pedagógica.

Relegando o professor para um papel de mero manuseador de aparelhos de reprodução em que, pelo menos teóricamente, o emissor passou a ser mais eficaz, verificou-se, no entanto, que as crianças sabiam ainda menos, apesar da boa qualidade do material audio-visual utilizado.

Mas, aprender, não é só adquirir informação, mesmo que, reportando-se ao meio e aos referentes que envolvem o indivíduo. O Homem não quer SABER para SABER mas para SER: para comunicar e viver com os outros aquilo que E. Quer SABER com o

objectivo de ampliar a sua fonte de prazer. O ensino/aprendizagem tem pois de reportar-se à experiência vivida do indivíduo.

Os problemas que a Pedagogia de hoje enfrenta não são pois centrados na informação, já que, em época alguma as crianças e os adolescentes tiveram tantos estímulos como na actualidade: televisão, cartazes, livros com gravuras, filmes, videos, computadores, etc.

Os principais problemas com que se debate a Pedagogia de Hoje são, por um lado, os que se relacionam como a necessidade de estabelecer estratégias pedagógicas que proporcionem ao aluno espaços próprios para a reflexão da informação e, por outro lado a criação de situações que possibilitem a interacção sócio-afectiva e a expressão/comunicação espontânea de ideias, emoções, projectos, etc.

Foi como contributo para a minimização desses problemas que levamos a cabo uma experiência na formação de professores assente no estudo de comportamentos e sobre as diversas formas de comunicação na aula.

Esta investigação incidiu pois no papel do formador: o tipo de comunicação por ele utilizada enquanto emissor (empáticas), nas tarefas por ele propostas, nas suas capacidades ou não para promover a interacção entre o grupo de crianças, a articulação entre os vários aspectos da sua observação/actuação/reflexão, a forma de registar e avaliar os resultados da sua acção.

O espaço escolhido para recolha, análise e avaliação de resultados da nossa investigação foi a aula na Escola Primária Portuguesa. (I e II fases).

DESENVOLVIMENTO DA EXPERIENCIA

1º Momento:

Utilizando várias técnicas de observação do comportamento global do professor em relação com as crianças ou de observação focada apenas num aspecto da sua actuação (empatia por exemplo) fizemos várias observações e, a partir de las, diagnosticámos problemas.

Verificámos existir um predomínio da comunicação unívoca, centrando-se a interacção no professor.

A existência de estrado e a distribuição em fila muitas escolas ainda apresentam - mesmo escolas experimentais, torna a comunicação já de si precária, numa comunicação distante e fria.

Verificámos ainda a utilização excessiva de informação.

No grupo de alunos detectamos seres passivos, permanentemente desatentos e desinteressados.

A rotina instalou-se e com ela a falta de vontade pela aprendizagem. E de realçar que esta situação é detectada após frequentes e sucessivas alterações curriculares quer no Ensino Primário quer na Formação dos Professores.

A sala de aula não mudou muito.

2º Momento:

Convictos de que para alterar este estado de coisas na sala de aula haveria que atingir o seu centro nevrálgico: a formação de professores, estudamos com o aluno-mestre para avaliar e mudar o clima de sala de aula, bem assim estratégias para progredir na consecução dos objectivos estabelecidos.

Foram utilizadas com os professores técnicas de simulação com o objectivo de analisar, estudar e explorar casos colocando sempre a questão de fundo: «O que é a pedagogia e como é que eu ensino?».

Para além das simulações realizadas (uma reunião de pais, modelos e tipos de professores, etc.) foram estudadas por investigação em dinâmica de grupos, a quantidade e a qualidade das interacções numa sala de disposição em

- fila.

- círculo, mesa redonda

- U

- grupos

Fez-se análise de tarefas e procurou-se estabelecer uma relação entre a tarefa e a disposição da sala.

Consciencializando (a partir de análise de sessões de micro-ensino gravadas em vídeo) a necessidade de utilização diversificada de estratégias com a consequente alteração das formas de comunicação verificou-se a melhoria substancial do tempo útil na sala de aula, bem assim constatou-se um aumento de 1000% nas interações quer na relação professor-aluno quer na relação aluno-aluno.

Não há dúvida que os resultados da aprendizagem e dos comportamentos ligados à cooperação, à capacidade interventiva e crítica dos alunos se viu, em pouco tempo, substancialmente melhorada.

No entanto verificou-se tudo isto se passar predominantemente nos domínios cognitivo e sócio-afectivo.

3º Momento:

Haveria que implementar estratégias que possibilitassem à criança a vivência de situações que privilegiassem o sensível relativamente ao inteligível; em que a par dos aspectos cognitivos, sócio-afectivos os aspectos psicomotores fossem também contemplados.

A todas as vivências de experimentação e de interacção já focadas juntaram-se abordagens de criação e expressão artísticas nomeadamente as de expressão:

- musical

- dramática

- verbal

- motora

envolvidas e articuladas num projecto global de jogo dramático pela linguagem da acção que o caracteriza e pela vivência do aqui e agora que a consubstancia.

Com estas vivências estabeleceu-se o triângulo proposto por Moreno para a actividade lúdica - criatividade/espontaneidade/aprendizagem.

Vimos substancialmente aumentadas: a capacidade de criar da criança bem assim a capacidade de responder rapidamente a estímulos novos.

Sentimos uma educação verdadeiramente global e um ensino interdisciplinar.

CONCLUSOES

1. A interacção é essencial ao processo de ensino/aprendizagem como essencial se torna a definição de espaços privilegiados para a reflexão. Só a permuta sobre a informação permite uma verdadeira aquisição de conhecimentos.

2. Constatou-se que o processo de transformação da comunicação na aula é idêntico ao que se operou nas próprias salas de espectáculos como, por exemplo no teatro.

A separação entre o professor e os alunos, assinalada pelo estrado, tal como no teatro o palco separa os actores dos espectadores, encontram um movimento idêntico: a busca de formas diversificadas de interacção.

Quer as novas correntes pedagógicas quer as formas artísticas contemporâneas privilegiam a permuta e a participação entre os indivíduos como forma de combater o isolamento a que está remetido.

3. Qualquer tentativa pedagógica que não privilegie a expressão/comunicação entre os indivíduos e não promova a definição de estratégias em que estes participem activamente na construção do seu próprio saber e interajam com o meio, está naturalmente desadequada.

Esta questão não é de fácil resolução sobretudo quando se trata de transformar a escola no interior do sistema educativo estabelecido, que se encontra bloqueado pela

infra-estrutura económica e social que só tolera o que a sociedade necessita para se reproduzir. De qualquer modo arriscamos afirmar que a transformação do homem realizar-se-à em paralelo com a transformação do mundo, determinada pela adopção duma atitude livre e autêntica. Trata-se pois de reinventar o homem, fazê-lo mudar de vida, tirar a máscara, sair das estruturas de obsessão do poder, das proibições. E isto não se consegue com esquemas mecânicos desumanizados e técnicas sofisticadas de manipulação de grupos.

A apreciação da arte como a aprendizagem não é adquirida pela simples contemplação passiva mas terá de ser experimentada, de ser vivida, e a prática das expressões artísticas permite atenuar a divisão entre o pensar e o agir.

4. De todas as expressões a expressão dramática é aquela que mais corresponde a uma globalidade do SER, a que envolve plenamente o indivíduo enquanto entidade psicomotora, a que mais se desenvolve a partir do «fluxo de vida», isto é, aquela que mais se aproxima dum organismo vivo.

A Expressão Dramática, não é filosofia, é verbo, é acção; não é uma teoria de abstracções, è concretização. A Expressão Dramática recria o próprio homem e a vida.

Enquanto o jogo de comunicação livre com o/s outro/s pela vida da personagem, a expressão dramática é um fenómeno que tem a sua origem na história de todos nós.

5. E quanto à aula, partilhamos da mesma opinião de Gisèle Barret: «E uma cena especial sem pano e sem bastidores onde se vive a vida com a cara descoberta. E este jogo não é fácil e è por isso que muitas vezes temos ainda necessidade de máscaras».

BIBLIOGRAFIA

- BARBOSA, Pedro «*Teoria do Teatro Moderno*» Edições Afrontamento.
- CLOUTIER, Jean, «*A Era de EMEREC*» MEIC. Instituto Tecnologia Educ.
- WOLSK, David «*Um Método Pedagógico Centrado Col. psicologia e pedagogia na experiência*». Moraes editores.
- READ, Herbert «*A Educação Pela Arte*» arte e comunicação Edições 70.
- BRASSART, Simone Fontanel «*A Educação Artística na Acção Educativa*». Livraria Almedina Coimbra.
- MORENO, Jacob Levi *PSICODRAMA* Editora Cultrix-São Paulo.
- MAISONNEUVE, Jean *A Dinâmica dos Grupos*» Edição Livros do Brasil.
- CORTESAO, Luisa *Avaliação Pedagógica-Insucesso Escolar-Col. Ser Professor. Acordo I uso-Sueco*.